

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**PREVALÊNCIA DE DIROFILARIA IMMITIS EM CÃES DE SÃO LUÍS,
MARANHÃO**

Júlia Maria Da Silva Santos (silvasantos.jm14@gmail.com)

Ana Carolina Maciel De França (ana.maciel@discente.ufma.br)

Larah Rameny Francisca Melo E Silva (larahrameny1@gmail.com)

Paulo Sérgio Moraes Oliveira (np.ps.oliveira.2003@gmail.com)

Nayara Mendes Louzeiro (nayara_louzeiro@hotmail.com)

Francisco Wilkelyson Dos Santos Ferreira (willkellisonsanttos@gmail.com)

Jackson Rodrigues Mendes (jackson.mendes@discente.ufma.br)

Renan Rodrigues Veras (renanrodriguesveras01@gmail.com)

Wayllba Assunção Barcelos (wayllba.bvet@gmail.com)

Lívio Martins Costa Júnior (livioslz@yahoo.com)

A dirofilariose canina representa um importante problema para a medicina veterinária e a saúde pública, especialmente em regiões tropicais com condições favoráveis à proliferação de vetores. Em São Luís, Maranhão, o clima

tropical úmido e a presença de áreas costeiras e alagáveis contribuem para a manutenção dos mosquitos (Culicidae), responsáveis pela transmissão de *Dirofilaria immitis*. Considerando a escassez de dados epidemiológicos recentes na região Norte do Brasil, este estudo teve como objetivo determinar a prevalência da infecção em cães domiciliados em áreas urbanas do município. Foi realizado um levantamento epidemiológico com amostragem por conveniência e busca ativa em domicílios localizados em áreas com potencial para proliferação de vetores. Foram incluídos cães de ambos os sexos, com idade superior a 12 meses. Amostras de sangue foram coletadas em tubos contendo EDTA e submetidas a diagnóstico por duas metodologias complementares: teste sorológico (SNAP 4Dx Plus, IDEXX Laboratories) para detecção de antígenos de fêmeas adultas de *D. immitis*, e o método de Knott modificado para identificação de microfilárias. Foram avaliados 650 cães, dos quais 12,77% (84/650) apresentaram resultado positivo no teste sorológico, enquanto 6,93% (45/650) foram positivos no método de Knott. A positividade concomitante em ambos os testes foi observada em 6,46% (42/650) dos animais. A diferença entre os métodos sugere a ocorrência de infecções ocultas, nas quais há presença de vermes adultos sem microfilaremia detectável. A maior frequência de casos foi observada na região Itaqui-Bacanga, especialmente nos bairros Anjo da Guarda, Sá Viana e Areinha, possivelmente associada a condições ambientais favoráveis à proliferação de vetores. Os resultados confirmam a circulação de *D. immitis* na população canina de São Luís e evidenciam a relevância epidemiológica da dirofilariose na região. A utilização de métodos diagnósticos complementares mostrou-se essencial para uma estimativa mais acurada da prevalência da infecção.

Palavras-chave: zoonose; antígeno; método de knott; snap 4dx.